



4185 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT15 - Educação Especial

ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA  
Francisca Maria Gomes Cabral Soares - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA

## RESUMO

Francisca Maria Gomes Cabral Soares – fcacabral@yahoo.com.br

Joana D'arc Oliveira da Silva – joanadarc181@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

As instituições de formação divulgam que estão promovendo o desenvolvimento das competências técnicas, políticas e acadêmicas para acolhimento à diversidade. Neste trabalho o objetivo elaborado foi apresentar uma pesquisa de iniciação científica que identificou as vertentes temáticas e as abordagens teórico-metodológicas em monografias de graduação que tratam da Educação Inclusiva. O acervo pesquisado foi de um curso de Pedagogia do Estado do Rio Grande do Norte, com marco temporal nos anos de 2011 até 2016, organizados nos eixos políticas públicas de inclusão e flexibilização curricular e inclusão. À luz de referencial teórico elencado foram desenvolvidas discussões sobre educação inclusiva que demonstram práticas exitosas e temas ainda não abordados em trabalhos monográficos, como está disposto no decorrer do texto.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Produções monográficas. Formação docente.

ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA

## INTRODUÇÃO

Recentemente os estudos na área da Educação Inclusiva estão ganhando destaque diante das demandas que regem os direitos das pessoas com deficiência. O crescente ingresso de crianças com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) nas escolas da rede pública, requer o rompimento de barreiras na estrutura física, curricular e pedagógica. De acordo com Costa (2012) e Martins (2012) a perspectiva inclusiva na escola regular permite que o professor tenha contato com a diversidade do seu alunado, vivenciando experiências que enriquecem sua prática com a diversidade. Entretanto, Costa, Martins e Pimentel (2012) explicam que para o docente compreender e vivenciar essa diversidade, ele necessita estar continuamente em processo formativo.

Pimentel (2012) explica que a ausência de conhecimento sobre as especificidades das deficiências pode resultar no não reconhecimento por parte do professor das possibilidades que o aluno com deficiência possa ter, isso pode provocar a exclusão do aluno e a resistência do docente em relação a inclusão. Martins (2012) reflete sobre essa realidade e acrescenta seu pensamento abordando a importância de trabalhar a temática da Educação Inclusiva nos cursos de formação inicial, pois isso contribuirá no desenvolvimento da atuação docente na sala de aula regular com os alunos com necessidades educacionais especiais, favorecendo o processo inclusivo.

O desafio em incluir também ocorre no ensino superior, de acordo com Baptaglin e Souza (s/d, p. 2) a dificuldade de efetivar a perspectiva inclusiva no ensino superior é em virtude ao que os demais autores já mencionaram, “[...] a maioria dos docentes não possui formação ou conhecimentos específicos na área da Educação Especial e da Psicologia da Educação”.

Neste sentido, dentro das instituições de ensino, somado à apreensão com o compromisso moral da formação humana dos estudantes para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária está a tensão relacionada às demandas cada vez mais complexas dos estudantes quanto às NEEs, as quais desafiam os docentes convidando-os a refletir sobre a aprendizagem da docência e buscar alternativas novas de aprendizagem. (BAPTAGLIN e SOUZA, s/d, p. 2).

As referidas autoras explicam que os saberes teóricos aprendidos nos cursos de formação são aprofundados e relacionados com os saberes apreendidos com a experiência vivenciada na sala de aula, desenvolvendo assim o processo de desenvolvimento profissional docente, pois:

Os saberes específicos aprendidos durante a formação inicial são aprofundados e rearticulados nos saberes da experiência, nos saberes docentes construídos ao longo da trajetória formativa do docente. Sendo assim, trazer à tona o processo de desenvolvimento profissional docente, requer compreendermos o processo de construção docente como processo de reconhecimento das dificuldades, abertura a novos paradigmas e a novos conhecimentos que vão sendo construídos ao longo das vivências docentes. (BAPTAGLIN e SOUZA, s/d, p. 3)

As autoras, acima destacadas, acrescentam que nesse processo de desenvolvimento profissional dos docentes eles poderão vir a refletir e superar suas dificuldades, assim realizando uma “[...] reestruturação de sua constituição enquanto pessoa e profissional” ((BAPTAGLIN e SOUZA, s/d, p. 3). Atualmente, nos cursos de formação inicial, estão sendo ministradas disciplinas que discutem a Educação Inclusiva.

Diante da grande demanda de matrícula de pessoas com deficiência nas escolas públicas, Martins (2012) levanta questionamentos sobre a formação docente nos cursos de graduação, destacando a necessidade de ampliação das disciplinas que abordam essa temática e socialização de metodologias que tratem da correlação entre teoria e prática, resultando numa inclusão mais efetiva. Assim, defende que as disciplinas do curso de Pedagogia possam promover o aprofundamento de temáticas na área da Educação Especial/Inclusiva e que tenham uma carga horária maior para dar conta da complexidade da diversidade de deficiências, considerando necessário a formação continuada para quem já está no exercício da profissão.

Nesse direcionamento, este estudo propõe identificar as abordagens teórico-metodológicas em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) desenvolvidos por graduandos de um curso de Pedagogia do Estado do Rio Grande do Norte. Esse estudo segundo Gil (2002) é caracterizado como bibliográfico e documental, os trabalhos monográficos foram cuidadosamente mapeados em bancos de dados de duas bibliotecas da instituição, respeitando o marco temporal entre 2011 a 2016.

Nesse processo, primeiro mapeamos as vertentes temáticas e abordagens teórico-metodológicas presentes nas obras monográficas, buscou-se questões indicadas como propulsoras de novos estudos e indagações ainda não exploradas nas obras monográficas a fim de contribuir com o movimento curricular do curso de Pedagogia. O estudo é de cunho exploratório quali-quantitativo, as produções monográficas foram classificadas em uma tabela de acordo com os eixos temáticos: políticas públicas de educação inclusiva e flexibilizações curriculares para Educação Inclusiva. Por último com base nos dados coletados, no decorrer de um projeto de iniciação científica já finalizado, foi elaborado um relatório final, tendo como referência leituras que abordam a temática central, foi construído um documento histórico para o curso de Pedagogia para ser consultado por graduandos que pretendem fazer Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre a temática.

## DESENVOLVIMENTO

Os resultados desta pesquisa indicam que os vinte três Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Pedagogia entre 2011 a 2016 tem explorado temas bastante diversificados na área da Educação Inclusiva. As produções abordam o processo histórico da inclusão de pessoas com NEE trazendo recortes das políticas, dos documentos oficiais, reflexão sobre as práticas vivenciadas nos estágios supervisionados e a prática docente nas escolas públicas e privadas apresentando ferramentas didático-metodológicas favoráveis ao processo formativo das crianças com NEE. Além de abordar a relação família e escola como um ato de inclusão escolar.

As produções foram cuidadosamente mapeadas, analisadas e classificadas de acordo com os dois eixos temáticos, inicialmente planejados, mas foram ramificados em outros descritores por conta da demanda de temáticas diferentes encontradas, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1 – Eixos de discussão em monografias de graduação

Eixos abordados nas monografias	Quantidade de monografias
Políticas públicas de inclusão	2
Flexibilizações curriculares	2
Inclusão	4
Políticas públicas de inclusão e adaptações curriculares	0
Políticas públicas de inclusão e inclusão	5
Flexibilizações curriculares e inclusão	3
Com todos os critérios	7
<b>Total de monografias pesquisadas:</b>	<b>23</b>

Fonte: Elaborado pela autoras.

As duas monografias que apresentaram o descritor “políticas públicas de inclusão”, apresentam em sua conjectura o processo histórico da deficiência no Brasil e os relatos de professores sobre suas experiências com alunos com NEE diante das competências necessárias para exercer o processo inclusivo na sala de aula comum. As obras classificadas com o descritor “flexibilizações curriculares” abordam a utilização de ferramentas didático-metodológicas que favorecem o processo de aprendizagem dos educandos.

Os trabalhos que apresentam o descritor “inclusão” abordam temas diversificados, analisando a parceria entre família e escola no processo inclusivo das crianças com deficiência, além de expor as contribuições das associações de apoio para pessoas com deficiência no processo inclusivo de aprendizagem. Dos estudos analisados nenhum apresentou os descritores “políticas públicas de inclusão e flexibilizações curriculares” vinculados.

Nas cinco monografias que abordam as “políticas públicas de inclusão e inclusão” é realizada uma análise nos documentos oficiais, realizando uma reflexão com a atuação do pedagogo no processo de inclusão desde a educação infantil até o ensino fundamental. Também há reflexão sobre a contribuição do apoio familiar no processo inclusivo e formativo dos alunos com NEE.

As três produções que abordam as “flexibilizações curriculares e inclusão” trazem os relatos de experiência e consideraram o papel dos professores em flexibilizar o currículo para atender as necessidades de alunos com NEE, compreendendo que isto beneficia o processo de aprendizagem. As obras também chamam atenção para o fato da formação docente precisar focar na perspectiva inclusiva, com o intuito de promover um atendimento educacional favorável aos educandos com deficiência.

As sete monografias que contém todos os critérios, abordam as práticas vivenciadas pelos graduandos e de professores das escolas públicas e privadas no processo inclusivo de alunos com deficiência nas salas de aula regulares. Apresentam em seu contexto as dificuldades em flexibilizar o currículo e incluir o educando com deficiência no ambiente escolar. Essas dificuldades são o resultado decorrente da precária formação nos cursos superiores, que trabalham a teoria distante da realidade da escola, fragilizando o contato com a prática docente. É considerada também a necessidade de uma formação continuada para os que já estão no exercício da profissão.

Outro fato apontado em alguns trabalhos abordam a relação de trabalho entre os professores da sala de aula regular com os professores da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM) que atuam na mesma escola. Essa relação de acordo com as obras analisadas, demonstra que há um distanciamento entre esses profissionais no processo didático-metodológico referente a flexibilização do currículo trabalhado com o aluno com NEE. Com base nesse fato, seria interessante investigar profundamente as possíveis investidas do corpo gestor da instituição em promover ações que auxiliem no trabalho coletivo entre as duas equipes de docentes, e procurar entender como isto poderá contribuir no processo de ensino-aprendizagem do aluno com NEE na sala de aula regular.

Outro fator bastante questionado nas obras monográficas e debatido na literatura remete a precária formação no curso de Pedagogia, que trabalha pouco os conhecimentos que são refletidos na prática inclusiva nas salas de aula. Observando a matriz curricular do curso em tela neste estudo, é notório a presença de disciplinas que abordam a temática de Educação Inclusiva, sendo matérias obrigatórias Educação para Diversidade e Língua Brasileira de Sinais e optativas Procedimentos de Intervenção nas Práticas Educativas e Educação Especial e Inclusão. Essas disciplinas possuem carga horária de 60 horas, considerado pouco tempo para explorar a amplitude das deficiências e as metodologias que podem ser trabalhadas. Diante disso é interessante investigar como o curso de Pedagogia está se adaptando com às novas realidades vivenciadas pelos graduandos que irão atuar profissionalmente em salas de aula comum com alunos com NEE.

## CONCLUSÃO

A busca por uma educação na perspectiva inclusiva é uma realidade vivenciada nas escolas brasileiras, atualmente, constata-se um aumento considerável de publicações de estudos que abordam a Educação Inclusiva. As obras monográficas pesquisadas retratam isso apresentando uma diversidade de temas que exploram o processo de inclusão e a formação educacional dos alunos com deficiência. Ao longo do estudo foi esboçada, com base na literatura e nas produções monográficas, a preocupação dos autores em promover uma formação aprimorada durante o processo formativo nos cursos de Pedagogia e formação contínua, para auxiliar o docente na realização de uma prática inclusiva nas salas de aula regulares.

Concluimos que este estudo apresenta questões para um futuro aprofundamento em relação as práticas desenvolvidas no curso de Pedagogia e as realidades vivenciadas pelos profissionais e aprendizes atuantes nas escolas que tentam fazer uma educação inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BAPTAGLIN, Leila Adriana; SOUZA, Karina Malon. **Inclusão na educação superior: uma revisão das produções atuais.** GPFOPE/UFSM. RS: s/d.

COSTA, Valdelúcia Alves da. Formação de professores e educação inclusiva frente às demandas humanas e sociais: para quê? In: MIRANDA, Theresinha Guimarães; FILHO, Teófilo Alves Galvão. (Org). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares.** Salvador: Ed. EDUFBA, 2012. p. 89-110.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. Reflexões sobre a formação de professores com vistas à educação inclusiva. In: MIRANDA, Theresinha Guimarães; FILHO, Teófilo Alves Galvão. (Org). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares.** Salvador: Ed. EDUFBA, 2012. p. 25-38.

PIMENTEL, Susana Couto. Formação de professores para a inclusão: saberes necessários e percursos formativos. In: MIRANDA, Theresinha Guimarães; FILHO, Teófilo Alves Galvão. (Org). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares.** Salvador: Ed. EDUFBA, 2012. p. 139-155.